

Biometria e análises fitoquímicas dos frutos de *Rubus sellowii* Cham. e Schl. (amora-preta)

Samara Assunção Antunes¹, Talissa Baroni¹, Angela Julia Dorn¹, Fabrício Fiebig de Paz¹, Maisa Naeher¹, Rafael Senhor¹, Eduardo Bedin Pasquetti¹, Denise Bilibio¹, Juliana Marcia Rogalski^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Sertão. Sertão, RS.

O subarbusto *Rubus sellowii* Cham. e Schl. (amora-preta), pertence à família Rosaceae, é nativo do Brasil, com ocorrência nas regiões Sul e Sudeste. Informações sobre essa espécie são praticamente inexistentes. O objetivo deste estudo foi avaliar a biometria dos frutos e quantificar os parâmetros físico-químicos (pH, acidez total titulável e sólidos solúveis totais), os compostos fenólicos, o potencial antioxidante e o ácido ascórbico (vitamina C) dos frutos. Os frutos foram coletados in situ em cinco plantas, no município de Getúlio Vargas (RS). A massa foi determinada utilizando balança de precisão, em gramas, e as medições de biometria (comprimento e diâmetro) foram realizadas com paquímetro digital, em milímetros, sendo ambas avaliadas por estatísticas descritivas (média \pm intervalo de confiança). O pH foi avaliado por leitor de bancada, a acidez titulável (%) por volumetria, e os sólidos solúveis com refratômetro portátil. Os compostos fenólicos (fenóis e flavonoides) foram analisados pelos métodos de Folin-Cicateau e curva de catequina, respectivamente. Os fenóis foram expressos em gramas (g) de ácido gálico equivalente (AGE) e os flavonoides em gramas de catequina equivalente (CE), ambos em 100 g de fruto. O potencial antioxidante foi avaliado através do sequestro dos radicais livres DPPH e ABTS, sendo expressos em percentual de inibição (%). A vitamina C foi determinada utilizando iodeto de potássio (KI) e expressa em porcentagem de ácido ascórbico (%). A biometria revelou frutos pequenos para *R. sellowii*, apresentando, em média, $9,9 \pm 0,49$ mm de comprimento, $9,7 \pm 0,46$ mm de diâmetro, e massa média de $0,76 \pm 0,2$ g. O pH médio dos frutos foi de $3,15 \pm 0,14$ e a acidez titulável média foi de $24,54 \pm 0,04\%$. O teor de sólidos solúveis foi de $8,9 \pm 0,6\%$, valor semelhante a *R. fruticosus* cv. Tupi (8 a 10%). Os frutos de *R. sellowii* apresentaram 0,097 g de AGE e 0,040 g de CE, valores inferiores a *R. adenotrichus* Schltdl para fenóis (2,923 g de AGE) e flavonoides (0,526 g de CE). O potencial antioxidante foi alto, sendo de 75,97% para DPPH e de 56,65% para ABTS. *R. erythroclados* mostrou valor superior para DPPH (96,40%) e similar para ABTS (54,5%). O percentual médio de vitamina C foi de 18,7%, superior a *R. fruticosus* cv. Tupi (15,2%) e *R. erythroclados* Mart. ex Hook.f. (11%). Ao relacionar teores de compostos fenólicos, com DPPH e ABTS, verifica-se elevado potencial antioxidante em seus frutos. Ademais, considerando os elevados teores de açúcares pode-se observar que os frutos são indicados para consumo in natura ou para processamento. Assim, os frutos de *R. sellowii* apresentaram potencial promissor para uso alimentar e medicinal.

Palavras-chave: Frutos nativos; Pequenos frutos; Potencial antioxidante.